



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Material Estruturado



SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

8.º Ano | Ensino Fundamental - Anos Finais

RECONSTRUÇÃO DA TEXTUALIDADE E COMPREENSÃO DOS EFEITOS DE SENTIDOS PROVOCADOS PELOS USOS DE RECURSOS LINGUÍSTICOS E MULTISSEMIÓTICOS.

LÍNGUA PORTUGUESA

DESCRITOR SAEB	DESCRITOR PAEBES	HABILIDADE PRINCIPAL	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE PRINCIPAL	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE PRINCIPAL	HABILIDADE ASSOCIADA	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE ASSOCIADA	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ASSOCIADA	HABILIDADE DA COMPUTAÇÃO RELACIONADA
	D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.	EF69LP48 Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	✓ Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros, semânticos, gráfico-espacial, imagens e sua relação com o texto verbal, como forma de apropriação desse tipo de texto literário e sensibilização para o estético.	EF69LP49 Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	✓ Adesão às práticas de leitura.	Realizar leitura de livros de literatura e acessar outras produções culturais do campo que representem um desafio em relação às possibilidades atuais e experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, nos conhecimentos sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor, de forma a romper com o universo de expectativas, demonstrando interesse e envolvimento.	

Contextualização

Caro(a) Professor(a),

Informamos que, a partir da Quinzena 14, o Material Estruturado incluirá todo o conteúdo relativo a esta quinzena, de modo a não haver mais duas capas e sintetizar o conteúdo em um único volume. Esperamos, assim, que essa mudança facilite o seu trabalho, planejamento e sua organização em sala de aula.

Nesta quinzena, iremos iniciar o trabalho diferenciando **poema e poesia**, explicando que o poema é a estrutura escrita em versos e estrofes, enquanto a poesia está relacionada ao efeito estético e à emoção transmitida pelo texto. Apresentamos alguns exemplos de poemas adequados à faixa etária dos(as) estudantes e, em alguns casos, incluímos um glossário com palavras menos conhecidas.

Além disso, a aula deverá abordar a **estrutura externa do poema**, destacando seus principais elementos. Os poemas devem ser analisados quanto ao número de estrofes, quantidade de versos por estrofe, esquema rimático e tipo de rima existente. É essencial que os(as) estudantes identifiquem esses aspectos na prática, explorando diferentes textos e reconhecendo padrões formais. Essas atividades serão fundamentais para a construção do conhecimento sobre a forma dos poemas, preparando o grupo para os conteúdos das próximas semanas.

Até a próxima quinzena e bom trabalho!

Conceitos e Conteúdos

POEMA E POESIA

Embora muitas pessoas considerem **poema** e **poesia** como sinônimos, esses termos possuem significados distintos. O poema é um tipo de texto literário estruturado em versos e estrofes, podendo ou não apresentar rimas.

Por outro lado, a poesia é uma forma de expressão artística que não se limita à escrita, podendo estar presente em diversas manifestações, como pinturas, esculturas e até no dia a dia. Dessa maneira, a poesia é um conceito mais amplo, enquanto o poema pertence exclusivamente ao campo da literatura.

POEMA

O poema é um gênero literário caracterizado pela escrita em versos, onde cada linha do texto corresponde a um **verso**, e o agrupamento desses versos forma uma **estrofe**.

Sua estrutura pode ser fixa, seguindo regras preestabelecidas, como no caso do soneto, que é composto por dois quartetos e dois tercetos. No entanto, também pode apresentar uma estrutura livre, como ocorre nos poemas modernistas, que rompem com padrões tradicionais e exploram maior liberdade na forma e na disposição dos versos.



Imagem gerada pelo Canva

POESIA

A poesia é uma manifestação artística que pode estar associada à literatura, mas seu alcance vai além do poema. Por exemplo, uma obra de arte pode transmitir poesia, mesmo sem ser um poema.

Isso acontece porque a poesia está ligada à capacidade de despertar emoções, sensações e sentimentos no público, independentemente do meio utilizado.

Para criar poesia, o artista passa por um processo criativo, buscando inovar e oferecer uma experiência única ao seu público. Utiliza-se, portanto, uma linguagem figurada (ou também chamada conotativa) para se expressar.



Imagem gerada pelo Canva

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO POEMA

A estrutura externa de um poema envolve a forma e organização visual do texto, que pode ser analisada em diferentes aspectos:



Número de estrofes: são os agrupamentos de versos no poema. Cada estrofe é separada por um espaço em branco e pode variar em número, dependendo da composição do poeta.

Número de versos por estrofe: cada estrofe é composta por uma quantidade específica de versos, e o número de versos por estrofe pode variar. Por exemplo, um poema pode ter estrofes com 4, 6, 8 versos, entre outros.

Esquema rimático: refere-se à disposição das rimas no poema, indicando como as palavras finais dos versos rimam entre si. O esquema é representado por letras do alfabeto, onde versos que rimam recebem a mesma letra. Por exemplo, um esquema ABAB indica que o primeiro verso rima com o terceiro e o segundo verso rima com o quarto.

Tipo de rima: existem diferentes tipos de rimas, como a rima rica, que utiliza palavras de maior valor lexical (substantivos, verbos), e a rima pobre, que utiliza palavras mais comuns (artigos, preposições). Caso a correspondência de sons seja completa, a rima é chamada de soante ou consoante. Se houver conformidade apenas da vogal tônica, ou das vogais a partir da tônica, chamamos de rima toante ou assonante.



Imagem gerada pelo Canva

Essa análise permite compreender a forma do poema e como o poeta organiza seu texto de maneira estruturada, além de ajudar a perceber o ritmo e a musicalidade da obra. Mais adiante iremos analisar essas características com exemplos de dois poemas bem conhecidos!

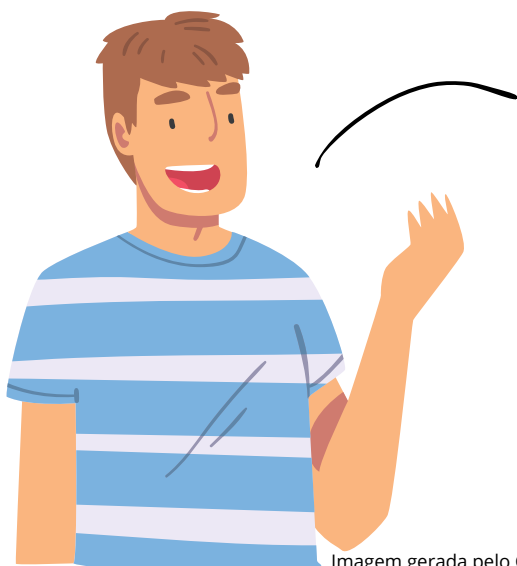


Imagem gerada pelo Canva



VAMOS VER ALGUNS EXEMPLOS DE POEMAS



Imagem gerada pelo Canva

A literatura brasileira é rica em obras poéticas memoráveis. Por isso, selecionar apenas alguns poemas consagrados não é uma tarefa fácil.

Seja explorando temas como amor, solidão, amizade ou tristeza, os poemas refletem uma diversidade de emoções e estilos, abrangendo tanto autores contemporâneos quanto clássicos. As possibilidades são inúmeras!

Soneto de Fidelidade (1946)

Vinicius de Moraes

De tudo, ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.

Vamos ver
alguns
exemplos!

Ah, e não se esqueça:
leia com atenção!
Lembre-se de que os
poemas podem ter
muitas interpretações.

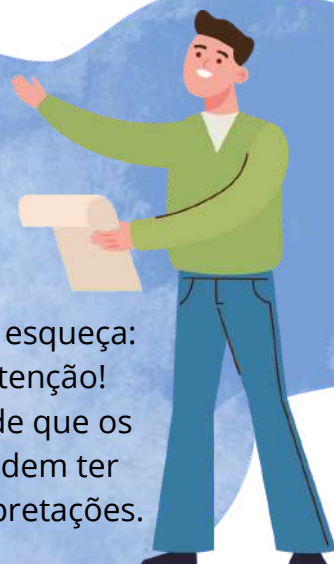


Imagem gerada pelo Canva


O poema de Vinicius de Moraes transmite a ideia de um amor sincero e dedicado, que se compromete a ser fiel e presente em todos os momentos, independentemente das dificuldades. Ele valoriza a intensidade do sentimento, sem precisar ser imortal, mas eterno enquanto durar. A estrutura do soneto reforça a harmonia e constância do amor, enquanto a reflexão sobre a morte sugere que a beleza do amor está na vivência plena do momento. Em resumo, o poema aborda o amor com realismo e paixão, enfatizando a fidelidade e a intensidade do sentimento.

QUEM FOI VINICIUS DE MORAES?



Vinicius de Moraes (1913-1980) foi um destacado poeta, compositor, jornalista, crítico de cinema e diplomata brasileiro. Conhecido como "poetinha", apelido dado por Tom Jobim, destacou-se na Música Popular Brasileira (MPB) e é lembrado como um dos artistas mais completos do século XX no Brasil.

TANCREDI, Sílvia. "Vinicius de Moraes"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/vinicius-moraes.htm>. Acesso em 23 de março de 2025.



Conhecer e valorizar autores capixabas é essencial para fortalecer a identidade cultural do Espírito Santo, pois suas obras refletem a história, os costumes e as vivências locais. A literatura regional proporciona um olhar mais próximo sobre a realidade capixaba, abordando temas como imigração, tradições e desafios sociais. Além de enriquecer o repertório dos leitores, prestigiar escritores do estado incentiva novos talentos e torna o ensino de literatura mais significativo, aproximando os(as) estudantes de sua própria cultura e história.

QUEM FOI JOÃO BASTOS BERNARDO VIEIRA?



João Bastos Bernardo Vieira foi um poeta, professor e político capixaba, nascido em Conceição da Barra, em 1898, e falecido em Vitória, em 1962. Formado em Direito e com carreira na educação e política, ele é reconhecido como um dos principais poetas do Espírito Santo. Em 1941, ficou em terceiro lugar no título de "Príncipe dos Poetas Capixabas". Publicou Caminhos da Vida em 1942 e deixou a obra inédita Cantos da vida moça. Suas poesias abordam temas como amor, solidão e natureza, sendo sua escrita marcada pela sensibilidade lírica.

Lima, José Victorino de. **Poetas capixabas: comentários** / José Victorino de Lima. – 2. ed. rev. e atual. – Vitória, ES: Secretaria Municipal de Cultura, 2018. 141 p. ; 21 cm. – (Coleção José Costa, 27). ISBN 9788595860681. Publicação em convênio com a Academia Espírito-Santense de Letras. 1. Poesia brasileira. 2. Poetas espírito-santenses. I. Título. II. Série.

LINK - CLIQUE AQUI!



Imagem gerada pelo Canva

Tântalo (1942)

João Bastos Bernardo Vieira

Saiba, senhora, que estou muito doente
De um mal terrível, mal que não tem cura
E que me abraça mais que um ferro ardente,
Pois mais que o fogo o amor queima e tortura.

Vendo-me triste e magro, muita gente
Que me viu forte e alegre na ventura —
“Olhe como está ele diferente,
Como se muda, santo Deus!”- murmura.

E eu mesmo, às vezes, consultando o espelho.
Exclamo: — És outro, desgraçado amigo.
Tens **cãs** e rugas como qualquer velho!...

Ai! não preciso que isto alguém me aponte,
Morro, senhora, contemplando-a, digo:
Morro de sede à beira de uma fonte.

O poema "Tântalo", de João Bastos, expressa o sofrimento intenso causado pelo amor. O eu lírico descreve uma dor emocional que o consome, comparando-a a um fogo que queima e tortura. Ele reflete sobre sua transformação, percebendo as marcas físicas do sofrimento, como cãs e rugas. No final, ele se vê à beira de uma fonte, mas incapaz de saciar sua sede, simbolizando o desespero e a impossibilidade de aliviar sua dor, fazendo uma referência à figura mitológica de Tântalo. O poema explora a ideia de que o amor, em sua intensidade, pode destruir e transformar profundamente a pessoa.

Tântalo: na mitologia grega, foi um rei punido pelos deuses por seus crimes. Ele foi condenado a ficar eternamente em um lago com frutas ao alcance, mas nunca poderia beber ou comer, pois a água e os frutos sempre se afastavam dele. No poema de João Bastos, essa referência simboliza o sofrimento do eu lírico no amor, onde ele busca, mas nunca alcança a satisfação, vivendo uma angústia constante.

Cãs: cabelo branco, grisalho.

VAMOS ANALISAR OS POEMAS APRESENTADOS QUANTO A SUAS ESTRUTURAS EXTERNAS

Soneto de Fidelidade (1946)

Vinicius de Moraes

De tudo, ao meu amor serei atento **A**
 Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto **B**
 Que mesmo em face do maior encanto **B**
 Dele se encante mais meu pensamento. **A**

Quero vivê-lo em cada vão momento **A**
 E em louvor hei de espalhar meu canto **B**
 E rir meu riso e derramar meu pranto **B**
 Ao seu pesar ou seu contentamento. **A**

E assim, quando mais tarde me procure **C**
 Quem sabe a morte, angústia de quem vive **D**
 Quem sabe a solidão, fim de quem ama **E**

Eu possa me dizer do amor (que tive): **D**
 Que não seja imortal, posto que é chama **E**
 Mas que seja infinito enquanto dure. **C**

O "Soneto de Fidelidade", de Vinicius de Moraes, apresenta uma estrutura externa clássica de soneto. Vejamos suas características:

Número de versos: o poema tem **14 versos**, seguindo a estrutura tradicional do soneto.

Número de estrofes: possui **4 estrofes**, sendo **2 quartetos** (estrofes de quatro versos) e **2 tercetos** (estrofes de três versos).

Rima: a organização das rimas segue o padrão **ABBA** nos quartetos e **CDE DEC** nos tercetos, ou seja, nos quartetos, as rimas seguem o padrão ABBA (o 1º e o 4º verso rimam entre si, e o 2º e o 3º também). Nos tercetos, o esquema é CDE DEC (as rimas se alternam).

O poema "Tântalo", de João Bastos Bernardo Vieira, segue a estrutura clássica de um soneto. Vamos analisar sua estrutura externa:

Número de versos: o poema tem **14 versos**, seguindo a estrutura tradicional do soneto.

Número de estrofes: possui **4 estrofes**, sendo **2 quartetos** (estrofes de 4 versos) e **2 tercetos** (estrofes de 3 versos).

Rima: a organização segue o padrão **(ABAB** nos quartetos e **CDC EDE** nos tercetos). Ou seja, nos quartetos, as rimas seguem o padrão ABAB (o 1º verso rima com o 3º, e o 2º com o 4º). Nos tercetos, o esquema é CDC EDE (as rimas se alternam).

Tântalo (1942)

João Bastos Bernardo Vieira

Saiba, senhora, que estou muito doente **A**
 De um mal terrível, mal que não tem cura **B**
 E que me abrasa mais que um ferro ardente, **A**
 Pois mais que o fogo o amor queima e tortura. **B**

Vendo-me triste e magro, muita gente **A**
 Que me viu forte e alegre na ventura — **B**
 "Olhe como está ele diferente, **A**
 Como se muda, santo Deus!"- murmura. **B**

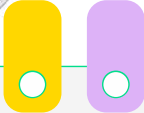
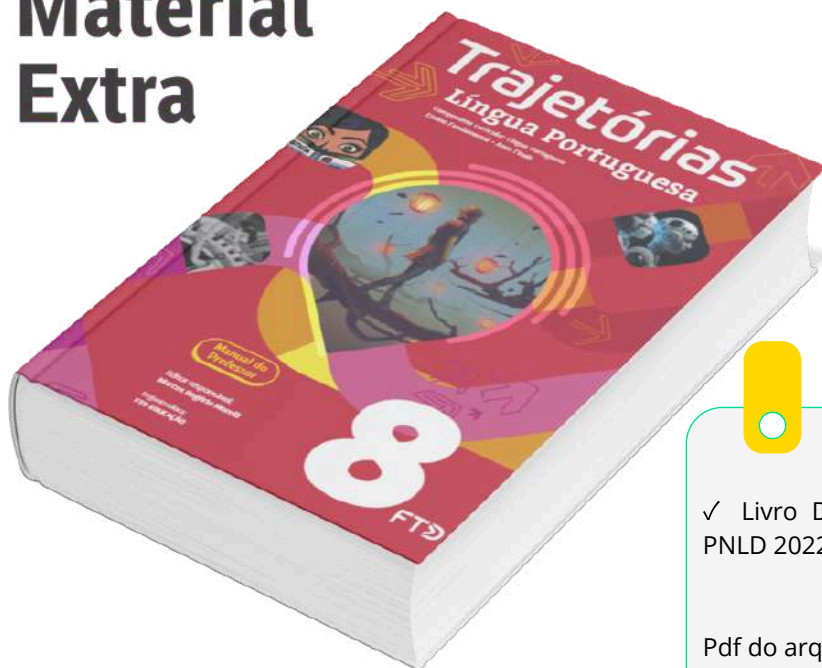
E eu mesmo, às vezes, consultando o espelho. **C**
 Exclamo: — És outro, desgraçado amigo. **D**
 Tens cãs e rugas como qualquer velho!... **C**

Ai! não preciso que isto alguém me aponte, **E**
 Morro, senhora, contemplando-a, digo: **D**
 Morro de sede à beira de uma fonte. **E**





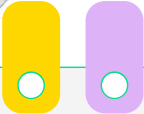
Material Extra



✓ Livro Didático “Trajetórias Língua Portuguesa”, PNLD 2022 do Ensino Fundamental Anos Finais.

Pdf do arquivo disponível em: [CLIQUE AQUI.](#)

Conteúdo e atividades - POEMA: pp. 80-87 (no pdf).



✓ Livro Didático “Teláris essencial Português”, PNLD 2022 do Ensino Fundamental Anos Finais.

Pdf do arquivo disponível em: [CLIQUE AQUI.](#)

Conteúdo e atividades - MÚSICA E POESIA: pp. 80-88 (no pdf).



Atividades

Leia o poema abaixo:

No Meio do Caminho

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.

Andrade, Carlos Drummond de. *No meio do caminho*. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/maiores-poemas-literatura-brasileira/>. Acesso em: 29 mar. 2025.

Glossário:

Fatigadas: que se fatigou; cansadas, exaustas.

Leia o poema abaixo:

Retrato

Eu não tinha este rosto de hoje,
Assim calmo, assim triste, assim magro,
Nem estes olhos tão vazios,
Nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,
Tão paradas e frias e mortas;
Eu não tinha este coração
Que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,
Tão simples, tão certa, tão fácil:
— Em que espelho ficou perdida
a minha face?

Meireles, Cecília. *Retrato*. 1939 Disponível em: <https://www.culturagenial.com/maiores-poemas-literatura-brasileira/>. Acesso em: 29 mar. 2025.

ATIVIDADE 1

D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.


No poema, qual recurso estilístico sonoro foi utilizado?

- A) A repetição da expressão “tinha uma pedra”, dando ritmo ao poema.
- B) A escolha de uma estrofação regular, com versos de mesma medida.
- C) A distribuição em 14 versos, seguindo a estrutura tradicional do soneto.
- D) O uso de rimas ricas, dando preferência a palavras de maior valor lexical.

ATIVIDADE 2

D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.

No poema ao lado, a expressão “Eu não tinha” se repete para mostrar

- A) raiva.
 - B) felicidade.
 - C) melancolia.
 - D) vaidade.
- 

ATIVIDADE 3

D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.

No poema, no verso “Tão simples, tão certa, tão fácil”, qual recurso estilístico foi utilizado?

- A) imitação de sons de animais e objetos, estimulando a imaginação auditiva do leitor.
- B) exagero nas expressões, destacando as partes do corpo humano descritos no texto.
- C) suavização da mesma palavra dando efeito de atenuar o impacto emocional das qualidades mencionadas.
- D) repetição da mesma palavra dando efeito de ênfase e ritmo, destacando as qualidades mencionadas.

Leia o poema abaixo:

Fome de Educação

Até quando o Brasil vai suportar
ver seu povo carente de saber,
tanta gente sem ler, sem escrever,
sem escola decente pra estudar,
pois até a merenda escolar
alimenta a tal corrupção.

Num lugar em que tudo dá no chão
na escola deveria ter fartura.

**Um país desnutrido de leitura
só se salva comendo educação.**

Se o Brasil começasse a dar valor
a quem nunca se sentiu valorizado
invertendo o que ganha um deputado
pela esmola que ganha um professor.
Pode até me chamar de sonhador
por sonhar que um dia essa nação
passará por uma transformação
e os livros serão a nossa cura.

**Um país desnutrido de leitura
só se salva comendo educação.**

[...]

A nação que investe em sua gente
nunca tem desperdício ou prejuízo.
Observo atento e analiso:
só se muda agindo diferente.
O poder de um povo está na mente,
é a chave que abre essa prisão,
é a luz que aponta a direção
pra seguir por qualquer estrada escura.

**Um país desnutrido de leitura
só se salva comendo educação.**



ATIVIDADE 4

D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.

Nesse texto, a repetição dos versos em **negrito** no final de cada estrofe foi usada para

- A) tornar o poema mais extenso.
- B) destacar a mensagem central do poema.
- C) indicar uma oposição de sentimentos.
- D) criar um efeito humorístico e leve.

ATIVIDADE 5

D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.

Nesse poema, em qual trecho é atribuída característica humana a um ser inanimado?

- A) "tanta gente sem ler, sem escrever". (1ª estrofe)
- B) "pode até me chamar de sonhador". (2ª estrofe)
- C) "na escola deveria ter fartura". (1ª estrofe)
- D) "um país desnutrido de leitura". (1ª, 2ª e 3ª estrofes)

ATIVIDADE 6

D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.

Os versos desse texto que apresentam rima entre si são:

- A) "Até quando o Brasil vai suportar / sem escola decente pra estudar." (1ª estrofe)
- B) "Num lugar em que tudo dá no chão / na escola deveria ter fartura." (1ª estrofe)
- C) "Se o Brasil começasse a dar valor / por sonhar que um dia essa nação." (2ª estrofe)
- D) "passará por uma transformação / e os livros serão a nossa cura." (2ª estrofe)

ATIVIDADE 7

D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.

Explique como a estrutura do poema (número de estrofes, versos por estrofe e escolha das rimas) contribui para reforçar sua crítica social.



Leia o poema abaixo:

Amanhecimento

De tanta noite que dormi contigo
no sono acordado dos amores
de tudo que desembocamos em amanhecimento
a aurora acabou por virar processo.
Mesmo agora
quando nossos poentes se acumulam
quando nossos destinos se torturam
no acaso ocaso das escolhas
as ternas folhas roçam
a dura parede.
nossa sede se esconde
atrás do tronco da árvore
e geme muda de modo a
só nós ouvirmos.
Vai assim seguindo o desfile das tentativas de não
o pio de todas as asneiras
todas as besteiras se acumulam em vão ao pé da montanha
para um dia partirem em revoadas.
Ainda que nos anoiteça
tem manhã nessa invernada
Violões, canções, invenções de alvorada...
Ninguém repara,
nossa noite está acostumada.

Elisa Lucinda

Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/elisalucinda2.html>. Acesso em: 20 mar. 2025. .

GLOSSÁRIO

Desembocamos: é o ato de algo sair de um lugar e encontrar outro.

Poente: é o momento do dia em que o sol se põe no horizonte.

Ternas: deriva de "terno", que significa suave, delicado, afetuoso.

Oculto: algo que está escondido, não visível ou não revelado.

Revoadas: refere-se a um movimento coletivo de aves que voam juntas.

ELISA LUCINDA nasceu em Cariacica, no Espírito Santo. É poeta, atriz, jornalista com mais de vinte livros publicados. Foi finalista no Prêmio São Paulo de Literatura (2015) com o livro *Fernando Pessoa, o cavaleiro de nada*, e finalista no Prêmio Jabuti (2022) com *Quem me leva pra passear*. Pela coleção infantil *Amigo Oculto* ganhou o prêmio Altamente Recomendável da FNLIJ (2002).

Com Geovana Pires, fundou o Instituto Casa Poema que desenvolve projetos para popularizar e usar poesia como equipamento de cidadania; como a oficina Versos de Liberdade que é realizada com jovens que cumprem medidas socioeducativas. Em 2009, recebeu o Prêmio Bertha Lutz por sua obra em defesa do direito e valorização da mulher. Em 2020, ganhou o Prêmio Especial do Júri do Festival de Cinema de Gramado pelo conjunto da obra. Na Academia Brasileira de Cultura, ocupa a cadeira 41 que pertenceu a Olavo Bilac.

Disponível em: <https://pallaseditora.com.br/autor/elisa-lucinda/>. Acesso em: 20 mar. 2025. .



Imagem disponibilizada pelo Licenças Creative Commons. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:2018-05-23_Elisa_Lucinda_06_%28cropped%29.jpg. Acesso em 16 de mai. 2025.

ATIVIDADE 8

D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.

Nesse poema, no verso “no sono acordado dos amores”, qual recurso estilístico foi utilizado?

- A) imitação de sons, indicando uma necessidade oculta de abrigo e proteção à noite.
- B) exagero na expressão, associado à ideia de uma relação que está chegando ao fim.
- C) comparação de elementos, entre sono e acordado implicando momentos compartilhados.
- D) ideia de contradição, sugerindo uma união entre o sono e o acordar.

ATIVIDADE 9

D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.

No poema, em qual verso é atribuída característica humana a um ser inanimado?

- A) “De tanta noite que dormi contigo”.
- B) “atrás do tronco da árvore”.
- C) “Ninguém repara, nossa noite está acostumada”.
- D) “Violões, canções, invenções de alvorada...”.

Leia o trecho abaixo do poema:

*"De tanta noite que dormi contigo
no sono acordado dos amores
de tudo que desembocamos em amanhecimento
a aurora acabou por virar processo."*

ATIVIDADE 10

D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.

A palavra "amanhecimento" é uma invenção da autora. Analise o uso dessa palavra e explique como ela contribui para a construção do significado do poema. O que você acha que a autora quis transmitir com essa palavra, considerando o contexto em que ela aparece?



Referências

Material do Redator:

CLUBE DE AUTORES. **Poema x Poesia:** qual a diferença? Disponível em: <https://blog.clubedeautores.com.br/2020/03/poema-x-poesia-qual-a-diferenca.html>. Acesso em: 23 mar. 2025.

CULTURA GENIAL. **Maiores poemas da literatura brasileira.** Disponível em: <https://www.culturagenial.com/maiores-poemas-literatura-brasileira/>. Acesso em: 23 mar. 2025.

Currículo do Estado do Espírito Santo. **Secretaria da Educação. Ensino Médio:** área de Linguagens e Códigos Secretaria da Educação, 2020. Disponível < https://drive.google.com/file/d/1WXt8O7971HKbbf_NH0hFYGaf59qYo5Z0/view > . Acesso em 23 de março de 2025.

DIANA, Daniela. **Poema.** Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/o-que-e-um-poema/>. Acesso em: 23 mar. 2025

DIANA, Daniela. **Cecília Meireles.** Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/cecilia-meireles/>. Acesso em: 23 mar. 2025

DIANA, Daniela. **Carlos Drummond de Andrade.** Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/carlos-drummond-de-andrade/>. Acesso em: 23 mar. 2025

FERNANDES, Márcia. **Diferença entre poema e poesia.** Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/diferenca-entre-poema-e-poesia/>. Acesso em: 23 mar. 2025

LIMA, José Victorino de. **Poetas capixabas:** comentários. 2. ed. rev. e atual. Vitória, ES: Secretaria Municipal de Cultura, 2018. 141 p.; 21 cm. (Coleção José Costa, 27). ISBN 9788595860681. Publicação em convênio com a Academia Espírito-Santense de Letras.

LIVRO BINGO. **Os poemas mais importantes da literatura brasileira.** Disponível em: <https://www.livrobingo.com.br/os-poemas-mais-importantes-da-literatura-brasileira>. Acesso em: 23 mar. 2025.

TANCREDI, Silvia. **"Vinicius de Moraes";** Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/vinicius-moraes.htm>. Acesso em 23 de março de 2025.



Referências

Conjunto de Questões - Elaborador

ANDRADE, Carlos Drummond de. **No meio do caminho.** Disponível em: <https://www.culturagenial.com/maiores-poemas-literatura-brasileira/>. Acesso em: 29 mar. 2025.

BESSA, Bráulio. **Fome de Educação.** Disponível em: <https://www.tudoepoema.com.br/category/braulio-bessa/>. Acesso em: 29 mar. 2025.

JORNAL DE POESIA. **Amanhecimento.** Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/elisalucinda2.html>. Acesso em: 20 mar. 2025.

MEIRELES, Cecília. **Retrato.** 1939 Disponível em: <https://www.culturagenial.com/maiores-poemas-literatura-brasileira/>. Acesso em: 29 mar. 2025.

